

capaz de reduzir a capacidade clonogênica das células HeLa quando comparado aos demais tratamentos. Conclusões: Os resultados encontrados mostram que a formulação desenvolvida apresenta potencial para aplicação terapêutica no câncer cervical

eP2656

Emprego Da Bula Como Fonte De Informação Por Usuários De Medicamentos

Camila Batista Debortoli; Amanda Nery Pormann; Jordana Thomas; Caroline Sgarbi; Karine Sulzbach; Jordana Kich; Taila Franciéli Da Silva; Juliana Assmann; Luís César de Castro; Carla Kauffmann
Outras Instituições

A bula é um documento técnico-científico direcionado aos profissionais da saúde e pacientes, que acompanha o medicamento para informar sua composição, características e uso. O conteúdo da bula no Brasil baseia-se nas informações dos registros de aprovação dos medicamentos previamente submetidas à Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA), responsável por sua regulação, análise e aprovação. O objetivo desta pesquisa foi analisar o uso da bula como fonte de informações sobre medicamentos por usuários. Este estudo de caráter transversal foi realizado no município de Anta Gorda, RS, no período de setembro a outubro de 2018. Foram entrevistados, com auxílio de um questionário estruturado, usuários da farmácia da unidade básica de saúde do município. Foram convidados 80 usuários para participarem da pesquisa no período de estudo, contudo 70 usuários aceitaram participar. Os entrevistados apresentavam idade entre 18 a 84 anos (média de 48,2 anos). As mulheres representaram a maioria dos entrevistados (82,9%), assim como, indivíduos com ensino fundamental incompleto (40,0%). 52 usuários afirmaram buscar informações sobre medicamentos, empregando para isso, principalmente, a bula e internet. A maioria dos entrevistados (n=62) considera importante a leitura da bula, porém também considera difícil essa atividade, devido aos termos técnicos e ao tamanho da fonte. Apesar disso, 51 entrevistados possuem o hábito de ler a bula e relataram conseguir sanar suas dúvidas. A partir desse estudo, conclui-se que a bula se apresenta como uma fonte de informações sobre medicamentos para a população. Entretanto, apesar de alterações realizadas na legislação vigente a fim de facilitar o entendimento das informações contidas nesse informativo, vislumbram-se dificuldades por parte dos leitores, como o tamanho da fonte, a presença de numerosos termos técnicos e sua extensão. A disponibilidade de fontes de informação técnico-científica e simplificada sobre medicamentos e sua utilização são requisitos indispensáveis para garantir o uso racional de medicamentos. Além disso, é fundamental que os profissionais da área da saúde estejam capacitados para orientar os usuários quando surgirem dúvidas em relação ao uso de medicamentos a fim de evitar o emprego de fontes não confiáveis.

eP2671

Produção de nanocápsulas biodegradáveis para liberação controlada de heparina em enxertos vasculares

Bruna Borstmann Jardim Leal; Daikelly Iglesias Braghioroli; Patricia Pranke
UFRGS - Universidade Federal do Rio Grande do Sul

Os enxertos vasculares sintéticos têm sido amplamente utilizados clinicamente, em vasos de médio e grande diâmetros. No entanto, esses substitutos possuem alta taxa de falha quando aplicados em vasos de pequeno calibre (< 6mm) devido, principalmente, à formação de trombos em seu interior. Assim, novos enxertos vasculares devem ser desenvolvidos para aplicação em vasos de pequeno calibre com a capacidade de evitar a trombose. Para isso, os enxertos podem ser associados a anticoagulantes através de nanocápsulas (NC), sistemas carreadores que permitem a liberação controlada de fármacos. O objetivo é desenvolver NC contendo heparina, visando sua posterior associação a biomateriais vasculares. Este trabalho trata-se de um estudo experimental, onde NC foram desenvolvidas utilizando poli(ácido láctico-co-glicólico) (PLGA), pela técnica de electrospinning (ES). Para a produção das NC, preparou-se uma fase aquosa dissolvendo-se 0,06 g de Span 60 a 2 mL de diclorometano e 1 mL de H₂O, utilizando-se as seguintes concentrações de heparina (Hep): 0 (grupo controle), 10 ou 20 mg de Hep. Essa fase aquosa foi adicionada à fase orgânica, composta por 0,3 g de PLGA, 0,5 g de PEG, 0,6 mL de mistura de triglicerídeos, 5 mL de clorofórmio e 15 mL de tetraidrofurano. Após a homogeneização, as emulsões resultantes foram submetidas ao processo de ES. Diferentes parâmetros de ES foram testados até que cápsulas homogêneas e redondas fossem observadas em microscópio óptico. O diâmetro, o índice de polidispersão (PDI) e o potencial zeta das NC foram avaliados (n=3). Quando a emulsão controle (0 mg de Hep) foi submetida ao ES, cápsulas esféricas foram obtidas quando 15 kV de tensão, 16,5 cm de distância entre agulha e placa coletora e 0,6 ml/h de fluxo foram utilizados. Quando 10 mg de Hep foram adicionados à emulsão, a tensão e a distância precisaram ser ajustadas para 11kV e 19 cm, respectivamente. Para as emulsões contendo 20 mg de Hep, 15 kV foram aplicados. As NC controle apresentaram 301,3 ± 14,5 nm de diâmetro médio, 0,398 ± 0,05 de PDI e -34,2 ± 2,3 de potencial zeta. As NCs da emulsão de 10 e 20 mg de Hep apresentaram 207,0 ± 12,8 e 220,5 ± 34,3 nm de diâmetro, 0,392 ± 0,07 e 0,494 ± 0,03 de PDI e -29,0 ± 2,3 e -29,1 ± 3,2 mV de potencial zeta, respectivamente. NC foram produzidas com sucesso pela técnica de ES e a adição de heparina não alterou a estabilidade, podendo ser facilmente associadas a biomateriais para uso como enxertos vasculares na engenharia de tecidos.

eP2725

O MLVI (Medication Level Variability Index) como ferramenta de auxílio para avaliação da adesão medicamentosa e associação com taxas de rejeição em pacientes transplantados de fígado

Yakime de Brito Adrião; Paola Hoff Alves; Mario Reis Alvares da Silva; Soraia Arruda; Alexandre de Araújo
HCPA - Hospital de Clínicas de Porto Alegre

Introdução: O cálculo do índice de variação de tacrolimo através do MLVI (Medication Level Variability Index) está estabelecido em pacientes transplantados de fígado pediátricos, sendo útil no controle da adesão ao tratamento, associando valores de MLVI >2,5 com rejeição aguda do enxerto de fígado. Objetivo: Verificar associação entre valores de MLVI e rejeição em pacientes transplantados de fígado adultos. Métodos: Estudo de coorte, retrospectivo, realizado no Hospital de Clínicas de Porto Alegre - RS. Foram incluídos todos os pacientes transplantados de fígado, maiores de 18 anos, no período de dezembro de 2012 a dezembro de 2017, em uso de tacrolimo via oral. Para cálculo do MLVI utilizou-se amostras ambulatoriais de nível sérico de tacrolimo após 1 ano de transplante. Como hipótese, valores de MLVI > 2,5 foram considerados preditores de não-adesão e associados a piores desfechos. Resultados: No total foram transplantados 125 pacientes, sendo que destes 86 preencheram critérios para inclusão no estudo. O motivo do transplante mais frequente foi infecção pelo vírus C (55,81%, n=48). Rejeição foi identificada em 18,6% dos

pacientes (n=16). A média do MLVI entre os pacientes com rejeição e sem rejeição foi respectivamente 2,5 e 2,1 (RR=0,95, IC: 0,4-2,1, p=0,57). A frequência de complicações não imunológicas foi de 56,2% (n=9) nos pacientes com rejeição versus 62,8% (n=44) nos pacientes sem rejeição, sendo grande parte delas recidiva do vírus C (54,71%, n=29). Conclusões: Apesar do valor médio de MLVI ter sido maior nos pacientes com rejeição, os nossos dados não mostraram diferença estatística entre os dois grupos, o que difere de estudos prévios em pacientes pediátricos. Os achados sugerem que devam ser explorados novos pontos de corte de MLVI na população adulta. Foi observado um maior número de complicações não imunológicas nos pacientes sem rejeição.

eP2779

Nanoincorporação múltipla: desenvolvimento de nanopartículas contendo Lamivudina e Zidovudina para administração oral em crianças

Marina Delanni Vitória Guedes; Morgana Souza Marques; Simone Jacobus Berlitz; Renata Vidor Contri; Irene Clemes Kulkamp Guerreiro

UFRGS - Universidade Federal do Rio Grande do Sul

Introdução: O HIV afeta mais de 37 milhões de pessoas no mundo, sendo 1,8 milhão de crianças e adolescentes. Não existe disponível uma formulação farmacêutica líquida para uso pediátrico associando lamivudina (3TC) e a zidovudina (AZT). Dentre as opções de medicamentos com foco pediátrico, a maioria possui preço elevado, baixa estabilidade e alto teor de álcool, diminuindo a adesão terapêutica. A incorporação múltipla dos fármacos 3TC e AZT em nanopartículas anfífilas é uma alternativa. Nesse sentido, a síntese de nanopartículas contendo 3TC e AZT se torna uma abordagem promissora. **Objetivos:** Visa o desenvolvimento de formulações farmacêuticas nanotecnológicas anfífilas usando a técnica de nanoincorporação múltipla de 3TC e AZT para o tratamento da AIDS na primeira infância. **Métodos:** As formulações foram realizadas utilizando fitantriol com polissorboato 80 (F1) ou poloxamer 407 (F2). Foi usado um sonicador de ponteira para redução de tamanho de partícula. Análises de difração de luz e espalhamento de luz dinâmico foram usadas. O potencial zeta foi obtido por mobilidade eletroforética e o pH por potenciometria. O teor dos fármacos foi analisado por HPLC-UV ($\lambda = 270\text{nm}$). A estabilidade foi verificada em 1 mês mantendo as formulações ao abrigo da luz e a temperatura ambiente. **Resultados:** A utilização de diferentes surfactantes influenciou no tamanho das nanopartículas. Elas apresentaram diâmetro médio de 198nm (span de 1,52) e 163,6nm (PDI de 0,181) para a F1 e 242nm (2,23) e 168,5nm (0,167) para F2. O potencial zeta foi de -7,35mV (F1) e -5,19mV (F2). Os pHs encontrados ficaram entre 7 e 8. Os teores de 3TC e AZT obtidos foram de 103% do valor teórico (1mg/mL) e 98% do valor teórico (2mg/mL) em ambas formulações. Quanto aos resultados de estabilidade, os parâmetros avaliados mantiveram-se semelhantes. A F1 apresentou diâmetro médio de 196nm (1,52) e teor de 3TC em 107% e de AZT em 102%. A F2 obteve 257nm (2,5), 103% e 97%, respectivamente. Os valores de pH tiveram declínio para valores entre 5 e 6. **Conclusões:** As partículas desenvolvidas apresentaram tamanho nanométrico com adequada distribuição de tamanho. O pH encontrado mostrou-se adequado para a via oral e manteve-se dentro dos parâmetros aceitáveis durante 1 mês. Portanto, a associação dos fármacos é eficaz para a nanoincorporação múltipla de 3TC e AZT. Dentre as perspectivas, incluem-se ensaios para validar o uso das formulações pelo público-alvo, como análise sensorial para avaliação do sabor.

eP2842

Internação prolongada de paciente pediátrica: um relato de caso

Amanda Moreira de Brito; Katherine Krieser; Samantha Zamberlan

HCPA - Hospital de Clínicas de Porto Alegre

INTRODUÇÃO: A atrofia muscular espinhal (AME) compreende um grupo de doenças de herança autossômica recessiva, caracterizado por degeneração progressiva dos neurônios motores. A doença é classificada conforme a gravidade e a época do início dos sintomas, sendo o tipo I, ou doença de Werdnig-Hoffman, a forma mais grave e comum. Está associada à mortalidade precoce e envolve fraqueza, hipotonia e paralisia muscular, sendo necessários cuidados especiais a fim de estacionar o progresso da doença e prolongar sua vida. A experiência envolve uma paciente internada há mais de onze anos no hospital, em um contexto social complexo. **DESCRIÇÃO DO CASO:** Paciente G.M.D., feminino, indígena, 11 anos e 9 meses de idade, natural de Viamão/RS. Admitida em abril de 2008 na unidade de terapia intensiva pediátrica de um hospital universitário por broncopneumonia e investigação de hipotonia apresentando histórico de infecções respiratórias prévias, com outras internações hospitalares. Diagnóstico de AME tipo I, confirmado após teste molecular. Ao verificar os registros dos medicamentos dispensados de abril de 2008 até junho de 2019, foram verificadas as principais intervenções terapêuticas: uso de antibióticos para tratar otite e broncopneumonia recorrentes, uso de anticonvulsivantes para o controle das crises de epilepsia e uso de toxina botulínica para sialorréia. O custo total com medicamentos em 11 anos resultou em um gasto de R\$ 37.126,37. Os medicamentos com maior custo foram Omeprazol magnésio com R\$ 12.730,20, seguido do Topiramato com R\$ 4.817,88, Carbamazepina suspensão R\$ 3.812,71 e Toxina Botulínica com R\$ 1.591,92. **CONCLUSÃO:** Não foram avaliados custos com a internação, material médico-hospitalar, cirurgias, procedimentos, exames e tecnologias. O diagnóstico precoce é essencial para um prognóstico satisfatório com a finalidade de alterar o curso da doença. Pacientes que já possuem comprometimento motor importante necessitam de tratamento de suporte e acompanhamento com equipe multiprofissional, sendo fundamental seu papel quanto a organização dos cuidados à paciente.

eP2853

Acompanhamento clínico farmacêutico em uma unidade de atendimento adulto-cirúrgica

Paola Hoff Alves; Caroline Tortato; Yakime de Brito Adriano; Jacqueline Kohut Martinbiancho

HCPA - Hospital de Clínicas de Porto Alegre

Introdução: O farmacêutico desenvolve atividades no ambiente hospitalar que envolvem, dentre outras, a análise da prescrição médica, a conciliação medicamentosa e o acompanhamento farmacoterapêutico dos pacientes, visando a garantia de efetividade no tratamento proposto, minimização de danos relacionados à farmacoterapia, redução do tempo de internação e custo hospitalar. **Objetivo:** Descrever atividades do farmacêutico clínico realizadas em uma unidade de atendimento adulto cirúrgica em um hospital universitário de Porto Alegre. **Métodos:** Estudo descritivo retrospectivo, que avaliou pacientes adultos em uma unidade de internação cirúrgica no período de março a maio de 2018. Foram analisadas as seguintes atividades clínicas: conciliação medicamentosa,